



Relatório de Inspeção de Estabelecimento Prisional

Unidade: Centro de Detenção Provisória de Piracicaba

Data: 04/09/2015

Horário: 12h20 às 18h00

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Fernanda Fernandes Gomes Rozo, Laura Sarti Cortes, Thiago Pedro Pagliuca Santos.

Coordenador de Execução Penal da DPESP: Alexandre Grabert

Juízo de Execução responsável: Erika Cristina de Lacerda Brandão Raskin (Piracicaba – DEECRIM 5)

Diretor: Mário Augusto Silva – Diretor Técnico III

Descrição da metodologia: Foi realizada entrevista, dirigida pelo relatório de inspeção, com o diretor da unidade. Depois, foram escolhidos aleatoriamente três presos, de setores e raios distintos, para entrevistas reservadas. Por fim, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor e outros servidores em determinados locais.

Administração: Conforme dados fornecidos pela direção, há:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 128
- quantidade de agentes em serviço no dia da visita: 25

Lotação do estabelecimento: Conforme dados fornecidos pela direção do estabelecimento prisional:

- capacidade total do estabelecimento: 512
- lotação atual: 1.685 (incluindo-se a ala de progressão separada: 1.766)



- número de celas coletivas na unidade: 64 (4 pavilhões com 16 celas cada um)
- capacidade das celas: 8
- lotação atual das celas: por volta de 35 a 40
- lotação de cada pavilhão:
 - Pavilhão A: 428 (perfil declarado pela Diretoria: reincidentes com "alto envolvimento" no crime)
 - Pavilhão B: 453 (perfil declarado pela Diretoria: condenados)
 - Pavilhão C: 381 (perfil declarado pela Diretoria: primários)
 - Pavilhão D: 402 (perfil declarado pela Diretoria: reincidentes e/ou com "alto envolvimento" em tráfico de drogas)
- quantidade de celas do setor de inclusão: 02 celas, anexas à sala administrativa do setor de inclusão. Segundo explicou a Administração do CDP, os presos ficam nesse setor menos de 1 dia.
- quantidade de celas do setor de seguro: 06 celas, divididas da seguinte forma:
 - Cella 1 – seguro;
 - Cella 2 – seguro;
 - Cella 3 – trânsito (mera apresentação judicial, porém para presos sem convívio);
 - Cella 4 – R.O./recapturados;
 - Cella 5 – R.O./recapturados com "maior envolvimento com crime";
 - Cella 6 – isolada/presos que trabalham.
- quantidade de celas do setor disciplinar: 02 celas.

Observação: na internação do setor de saúde, havia 1 preso psiquiátrico e 2 presos em fase de contágio de tuberculose.



Perfil dos Presos:

- presos no regime semiaberto aguardando vaga: segundo a Direção, não há.
- presos aguardando vaga em HCTP: segundo a Direção, não há.
- presos idosos: 05
- presos com deficiência física: 1 cadeirante; 2 com deficiência visual, 7 com deficiências físicas diversas e 1 com deficiência auditiva.
- presos indígenas: segundo a direção, não há.
- presos estrangeiros: 1 português.

Gerenciamento da População Prisional: O diretor da unidade, bem como os quatro presos ouvidos em entrevista reservada, relataram:

- separação de presos: segundo a direção, os presos provisórios são separados dos sentenciados, eis que estes últimos ficam no Pavilhão B. Os primários também são separados dos reincidentes, de modo que aqueles (primários) ficam no Pavilhão C. Ainda segundo a Direção, não haveria presos aguardando vaga para semiaberto no local, mas quando há eles não ficam separados.

Segundo os presos, embora exista o Pavilhão específico para primários (Pavilhão C) e outro para condenados (Pavilhão B), essa separação não é rigorosamente respeitada e existem primários presos primários e presos condenados também nos demais Pavilhões.

Também relataram que presos que aguardam vaga do semiaberto não ficam separados dos demais.

Segundo o Diretor, existe parcial separação quanto aos delitos, de modo que no Pavilhão D só são colocados presos acusados de tráfico. Relata, porém, que se a pessoa foi presa com pouca droga e é primária,



é colocada no Pavilhão C, com os demais primários. Já se tiver muito "envolvimento" é colocado no D. Os presos relataram que, na opinião deles, não há qualquer divisão em relação à natureza do delito.

- facção prisional: Tanto o diretor da unidade, quanto dois dos presos entrevistados, informaram que a facção prisional Primeiro Comando da Capital atua no local, sendo a única. Segundo a diretoria essa facção é especialmente forte entre os presos provenientes de Limeira.

- doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que, caso haja suspeita de que algum preso esteja com doença infectocontagiosa, como tuberculose, esse preso será isolado dos demais somente durante o período de contágio. Os três presos ouvidos relataram opiniões diferentes: um deles mencionou saber do isolamento apenas em relação à tuberculose; outro relatou que há presos com tuberculose junto com os demais presos, mesmo durante o período de contágio; o terceiro informou que quando os presos pedem para isolar o preso doente, este é levado para o setor de inclusão.

- privacidade das correspondências: Os três presos ouvidos relataram que não há respeito pela privacidade das correspondências recebidas, pois todos recebem as cartas violadas.

- banho de sol: A direção da unidade informou que os presos dos raios de convívio ficam 05 horas por dia em banho de sol (8 às 10h e 12h30 às 15h30). O diretor informou, ainda, que os presos do "seguro" dispõem de banho de sol apenas 1h por dia. No setor disciplinar ("castigo"), não há banho de sol. O diretor também informou que não há banho de sol no regime de observação ("inclusão").

Instalações:



- Construção da unidade prisional: A Unidade foi construída em 1991, sendo passada para a SAP em 2000.
- Laudo da Vigilância Sanitária: Não há. Porém, o Diretor relata que em 2014 foi feita uma vistoria da Vigilância Sanitária apenas sobre o dispensário de farmácia.
- Laudo da Defesa Civil: O Diretor relata que não há, porque a concessão de uso da terra foi feita pela "Furlan" e somente este ano (2015) seria feita a regularização
- Laudo do Corpo de Bombeiros: Segundo o Diretor não há projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros, porque isso "nunca foi solicitado". Relata que a última vistoria do Corpo de Bombeiros ocorreu em 2012, no contexto de um projeto para "legalizar" a situação do CDP.
- Camas para todos os presos: não há.
- Colchões para todos os presos: a direção informou que há colchão disponível para todos os presos. Informou, no entanto, que não há espaço nas celas para abrigar todos os colchões, não sendo possível que cada preso se deite sobre um colchão. Relata, porém, que ninguém dorme em piso frio e que os presos dividem os colchões por conta da falta de espaço para mais. Os presos entrevistados confirmaram o relato, afirmando que dividem colchões. Segundo um deles, sua cela tem 38 presos e apenas 8 camas, não havendo espaço no chão para 30 colchões, eles colocam apenas 16 colchões, com uma média de 2 presos em cada colchão.



- Estado dos colchões: Durante a vistoria das celas, os presos mostraram colchões bastante deteriorados e reclamaram tanto da má qualidade do material quanto da demora na reposição. Na avaliação dos defensores, em observação direta, os colchões são ruins, pois constituem apenas tiras de espuma sem qualquer revestimento, sendo que grande parte deles se encontra muito degradada.
- Água aquecida para banho: todos os presos negaram haver água aquecida para banhos. Os presos da cela da "faxina" afirmaram que chegou a haver chuveiro quente por um tempo, porém todos queimaram logo. Relataram ainda que a água para banho é salobra.
- Fornecimento de água: todos os presos entrevistados relataram haver racionamento de água na unidade. A água potável provém de carro-pipa. Um preso relatou que já tiveram problemas com qualidade da água e presos ficaram doentes. A água para banho é salobra. Um preso relatou que somente há água nos seguintes horários: 7h00 às 8h00; 16h00 às 17h00; e 22h00 às 23h00. O segundo preso relatou que a água é ligada nos seguintes horários: 7h00 às 8h00; 11h às 13h00; 17h00 às 18h00; 22h00 às 23h00. Um dos presos entrevistados, que habita raio diferente, afirmou que a água somente é fornecida nos seguintes horários: 06h30 às 07h30; 11h00 às 12h00; 16h00 às 17h00; 22h00 às 22h30. Segundo este último preso a partir das 22h30 não há mais fornecimento de água até a manhã seguinte.
- Estado das celas e do setor do convívio: o estado físico de todas as celas é péssimo, com infiltrações e aparência de mofo nas paredes, estando superlotadas. As condições higiênicas de todas as celas são deploráveis, não há espaço para convivência e os presos ficam



amontoados em locais adaptados. Os presos realizam suas refeições nas próprias celas, período em que ficam trancados. Há uma quadra para a prática de esportes por raio, que fica disponível aos presos do “convívio” no período do banho de sol.

- Estado das celas do setor de disciplinar (“castigo”): O estado das celas de castigo é ainda pior que o das celas do convívio. Diferentemente do convívio em que as celas são voltadas para o pátio, no castigo, as celas estão voltadas para um corredor fechado, com baixíssima circulação de ar. As celas estavam escuras (a iluminação só foi acendida para a vistoria), abafadas, com muita sujeira e teias de aranha. As paredes têm infiltrações. Os presos reclamaram de agressões.

Higiene:

- Higiene pessoal: O Diretor da Unidade informou que, na inclusão, é fornecido um “kit” com um sabonete, um aparelho de barbear, uma escova de dentes e uma pasta de dentes. Informou também que a reposição desses itens é feita à medida que o preso pede. Informa ainda que é fornecido apenas um rolo de papel higiênico por mês. Os presos entrevistados confirmaram que, na inclusão, receberam um “kit” com uma unidade de cada um desses produtos (sabonete, papel higiênico, lâmina de barbear, pasta e escova de dente), porém, relataram que a reposição é feita por seus parentes. Segundo um dos presos, os presos que não recebem visitas recebem esse “kit” (com uma unidade de cada produto) uma vez por mês. Outro preso entrevistado (que habita raio diferente) disse, entretanto, que a reposição dos produtos não é automática e que, mesmo quando é solicitado, raramente recebem os produtos.



- Higiene das celas e áreas destinadas ao banho de sol: O diretor da unidade informou que a limpeza das celas e áreas destinadas ao banho de sol é realizada pelos próprios presos, com material fornecido somente pela unidade. Os presos entrevistados, porém, relataram que fazem a limpeza das celas e das áreas comuns com produtos trazidos pelos parentes, eis que os produtos fornecidos pela unidade são insuficientes. Segundo um dos presos entrevistados, em seu raio, a limpeza das celas é feita diariamente com material próprio deles (fornecido pelos parentes) e a limpeza do pátio é feita semanalmente (um dia antes da visita) com o material fornecido pela unidade prisional.

Alimentação:

A direção da unidade informou que a comida é produzida por uma empresa terceirizada (empresa “Vivo Sabor” com sede em Americana) e já chega à unidade prisional na temperatura adequada ao consumo (não é reaquecida pela unidade). São servidas três refeições diárias, às 6h30, às 11h00 e às 17h30. O diretor informou que o controle da qualidade da alimentação é realizado pela amostra de uma marmita, que é aberta, cheirada e experimentada por um funcionário. Relatou ainda que os funcionários recebem alimentação do mesmo fornecedor que os presos, porém, a alimentação dos funcionários é fornecida a granel, enquanto a dos presos é fornecida em marmitas de porções individuais. O diretor relata que, quando funcionários e presos reclamam de determinado produto, a diretoria pede a troca para empresa. Relata que os funcionários, por exemplo, não aceitaram comer o hambúrguer fornecido e, por isso, ele foi excluído do cardápio.



O Diretor informa ainda que é permitida a entrada de outros alimentos durante a visita dos familiares.

Os presos entrevistados reclamaram do sabor da comida, porém, dois deles relatam que jamais receberam comida azeda ou estragada. Segundo um deles, a comida é muito seca. Outro reclamou que a “mistura” é somente de soja e que eles não recebem carne, sendo que este relata que, por vezes, a salsicha vem verde. Um dos presos relatou que quando os presos reclamam de determinado alimento, a direção acolhe a reclamação e este sai do cardápio.

Durante a vistoria, os defensores puderam ver uma marmita. Aparentemente estava própria para o consumo, mas pareceu muito fraca em termos nutricionais. Praticamente só é fornecido carboidratos sem muitos nutrientes (pão, arroz branco e macarrão) acompanhado de um quantidade pequena de proteínas (franco) e nenhum legume (apenas salada).

Vestuário:

Os presos disseram que o vestuário fornecido pela unidade prisional não é suficiente e adequado para a variação de temperatura ao longo do ano. Um preso relatou ter recebido uma camiseta, um par de meias, uma cueca, uma bermuda, uma calça, um moletom, uma manta e um lençol. Outro preso relatou ter recebido uma calça, uma camiseta, uma bermuda, uma blusa de frio (mas que nem todos recebem) e uma toalha, mas que não recebem chinelos. O terceiro preso entrevistado relatou ter recebido apenas uma calça e um “jaleco” (casaco para o frio) em sua inclusão em 2014, sendo que não recebeu nem camisa, nem chinelo e teve de ir para o raio descalço. Todos relatam que é permitido o fornecimento de roupas pela família. Um preso relatou, porém, que itens de vestuário só podem entrar na



unidade pelo "Sedex", não sendo possível a entrega durante a visita ou pelo "jumbo", o que é ruim para as famílias mais pobres, que não podem pagar pelo serviço dos correios.

Atendimento de Saúde:

Conforme informou a direção a equipe de saúde e de serviço social é assim composta:

- medicina: 1 psiquiatra, Carlos Alberto Garcia, com carga de 4 horas semanais (atendimento às quartas-feiras); 1 clínico geral, Francisco Carlos Melosá, com carga de 12 horas semanais (atendimento às segundas, quartas e sextas-feiras).
- enfermagem: 1 enfermeiro, Welington Colina Oliveira, com carga de 30 horas semanais (atendimento às segundas, terças e quintas-feiras, ou seja, o turno é de 10 horas em cada dia de atendimento).
- auxiliares de enfermagem: 1 auxiliar, Elizabete Fátima Lise, com carga de 30 horas semanais (atendimento às segundas, terças e quintas-feiras - o turno é de 10 horas em cada dia de atendimento).
- odontologia: 1 dentista, Robson Stein Kannebley, com carga de 20 horas semanais (atendimentos de terças e quintas-feiras - turno é de 10 horas em cada dia de atendimento).
- auxiliares de saúde bucal ou técnicos de saúde bucal: não há.
- psicologia: 1 psicóloga, Miriam Cardozo Pustrelo, com carga de 30 horas semanais (atendimentos de segundas, terças e quintas-feiras - turno é de 10 horas em cada dia de atendimento)..
- serviço social: 1 assistente social, Elenice de Souza Aparício Callaú, com carga horária de 30 horas semanais (atendimentos de segundas às sextas-feiras - turno é de 6 horas em cada dia de atendimento).
- fisioterapia: não há;
- terapia ocupacional: não há;



- farmacêutico: não há.

A respeito dos atendimentos realizados na unidade prisional no último mês, assim informou a direção (relativos ao mês de agosto de 2015):

- atendimentos médicos: 368;
- atendimentos odontológicos: nenhum;
- atendimentos psicológicos: 122;
- atendimentos pelo serviço social: 220.

Ainda, segundo informado pela direção, para os casos de atendimentos que não podem ser realizados na unidade estão referenciados o pronto-socorro municipal, o centro de referência infecto-contagiosa, o centro de especialidades municipal e os hospitais Santa Casa e Hospital dos Fornecedoros de Cana.

Segundo a direção, tais serviços de saúde não costumam impor restrições ao atendimento das pessoas presas, tendo sido realizados, no total, 69 atendimentos externos no mês anterior ao da visita.

Um dos presos ouvidos informou que, em atendimento externo, para fazer exame de endoscopia, o médico pediu para retirar algemas e a polícia não autorizou. Outro preso relatou que recebeu atendimento externo previamente agendado, mas quando precisou de atendimento de urgência, não recebeu. Esse preso relatou que há constante falta de escolta e que, em sua opinião, a cada três pedidos de atendimento, só um recebe. Esse preso relata, porém, que quando recebeu atendimento externo, recebeu um tratamento normal pela equipe do hospital. O terceiro preso entrevistado relatou que recebe atendimento psicológico e psiquiátrico mensalmente, mas que atualmente pede



atendimento para dor de dente e furúnculo e não recebe. Relatou ainda que, quando insistiu muito por um atendimento médico, acabou recebendo um castigo. Jamais recebeu atendimento externo.

O Diretor, em sua entrevista, confirmou que há falta de escolta e que, por isso, é feita uma triagem para priorizar o atendimento externo apenas para casos mais urgentes.

A direção informou que as enfermidades mais comuns na unidade prisional são hipertensão, diabetes, HIV, tuberculose e escabiose.

Informou, porém, que há na unidade apenas 4 pessoas portadoras de HIV e que todas recebem medicação.

Informou, também, que os presos identificados com doenças infectocontagiosas são isolados em celas específicas

Também que são distribuídos preservativos semanalmente.

Segundo informado pela direção, não há na unidade atendimento específico para pessoas com dependência de drogas.

No que concerne à aplicação de vacinas, a direção informou que a vacina da gripe e de hepatite são aplicadas anualmente.

Na entrevista dos presos, um relatou desconhecer a ocorrência de mortes na unidade prisional. Outro preso relatou saber de três mortes nos últimos 4 anos. O terceiro soube de uma morte recente por infarto.



Assistência Jurídica:

Segundo a direção, o atendimento jurídico é feito pela Defensoria Pública e por um advogado da FUNAP. O atendimento é normalmente realizado nos parlatórios, a não ser excepcionalmente quando o defensor público pede atendimento em uma sala. Não há sala para a Defensoria Pública e não há livro próprio de visitas da Defensoria, havendo apenas um livro-ata na portaria.

Sempre que necessário, segundo a direção, os presos são escoltados para as audiências, porém, quase todas as audiências e, inclusive, as citações são realizadas por videoconferência na comarca de Limeira. Segundo o diretor da unidade, a movimentação de presos caiu de 20 presos por dia para apenas 2 por dia depois que Limeira adotou a videoconferência.

Na entrevista com os presos, um deles relatou que já passou por um sindicância mas que não foi acompanhado pelo advogado da FUNAP.

Educação:

A respeito da educação, foram prestadas pela direção as seguintes informações:

- presos estudando: 13, com a seguinte divisão:
 - alfabetização: 6 alunos, sendo que há 10 vagas;
 - ensino fundamental: 7 alunos, sendo que há 15 vagas;
 - ensino médio, profissionalizante e superior: não são fornecidos.
- horários das aulas: das 19h00 às 22h45.
- número de salas de aula: há 2 salas de aula na unidade



Os profissionais da educação são vinculados à Secretaria Estadual de Educação, não havendo na unidade profissionais de educação ligados à Funap.

A unidade conta com uma biblioteca com 1.015 livros. Segundo a direção, *"o acesso ao acervo se dá por meio de empréstimo e registro em livro próprio"*.

Não há, no entanto, remição por leitura.

Os três presos entrevistados relataram desconhecer que a unidade prisional forneça qualquer modalidade estudo.

Esportes e Cultura:

Os presos entrevistados relataram inexistir qualquer atividade cultural, tendo um deles dito, no entanto, que quem sabe tocar instrumentos pode fazê-lo. Para três dos presos entrevistados, a unidade não organiza atividades esportivas e os presos jogam apenas futebol, atividade esta organizada por eles mesmos.

Serviço social:

Há uma única assistente social vinculada à unidade prisional, com carga de 30 horas semanais. Segundo informado pela direção, foram realizados 220 atendimentos pelo serviço social no mês anterior ao da visita. Um dos três presos entrevistados jamais passou por atendimento do serviço social. Outro preso recebeu atendimento duas vezes, uma para saber o número do seu processo judicial e outra para entrar em contato com a família. O terceiro preso também conseguiu atendimento para solicitar que ligassem para sua família. O preso que



recebeu dois atendimentos elogiou o trabalho da assistente social e disse que ela é bastante atenciosa, mas que ela não consegue dar conta sozinha da enorme quantidade de presos.

Trabalho:

Os dados a respeito do trabalho informados na unidade prisional são o que seguem:

- presos trabalhando: 52, divididos da seguinte forma:

- 34 presos ocupam as 34 vagas de trabalho interno em serviços gerais da unidade, consistentes em "limpeza e faxina em geral, transporte de alimentação, almoxarifado, lixeiro, manutenção e suporte ao rol de visitas";
- 8 presos ocupam as 8 vagas de trabalho em oficina interna, consistente em "lavagem de roupas em geral";
- 10 presos ocupam as 10 vagas de trabalho externo, consistente em "fabricação de produtos de metal".

Segundo a direção, duas empregadoras fornecem vagas de trabalho para a mão de obra carcerária, sendo que uma possui instalações nas dependências da unidade prisional e a outra tem suas instalações no Distrito Industrial de Piracicaba.

Observação: a unidade conta com ala de progressão de regime semiaberto totalmente separada do Centro de Detenção Provisória, ainda que esteja no mesmo terreno. Embora não tenha ficado especificado no ofício entregue pela Direção à Defensoria Pública, aparentemente os números fornecidos acima incluem não somente os presos do Centro de Detenção Provisória, mas também os que presos da ala de progressão. Isso porque durante a vistoria foi dito que apenas



cerca de 5 presos do Centro de Detenção Provisória trabalhavam, presos estes que habitam uma cela separada no setor de inclusão.

- remuneração e remição: Segundo informações da Direção, os detentos contratados por empresas privadas recebem $\frac{3}{4}$ de salário-mínimo por mês para si, sendo que $\frac{1}{4}$ do salário é disponibilizado para rateio entre os presos que trabalham na Unidade Prisional.

Observação: nenhum preso do convívio trabalha, de modo que nenhum dos entrevistados pôde fornecer sua opinião sobre essa questão.

Disciplina/Ocorrências:

A direção informou que é garantida a assistência de advogado da FUNAP no interrogatório realizado no âmbito de procedimentos de apuração de falta disciplinar. Entretanto, um dos presos entrevistados informou que não foi assistido por advogado da FUNAP na sindicância que respondeu, cerca de 4 meses antes da entrevista.

A direção informou, ainda, que não ocorreram rebeliões nos últimos anos, nem tampouco suicídios. Porém, os três presos entrevistados relataram ter conhecimento de que houve um suicídio.

Os três presos entrevistados reservadamente afirmaram conhecer relatos de violência física e maus tratos por agentes penitenciários. Segundo um deles, os presos são agredidos quando ingressam na unidade, pois os funcionários querem mostrar a disciplina do local. Afirmou que os presos também são agredidos quando não obedecem



alguma ordem. Um dos presos relatou ter visto uma agressão quando um preso pediu pronto-socorro.

Os três presos ouvidos reservadamente afirmaram que as intervenções do GIR (Grupo de Intervenção Rápida) são agressivas e que revistam as celas e quebram seus pertences. Um deles afirmou que, sob a direção anterior da unidade, o GIR costumava entrar a cada 15 dias, mas que essa direção caiu porque, de tanta violência, um preso quase morreu. Relatou que atualmente o GIR é chamado ocasionalmente e que há muita pressão psicológica. Quando um preso desobedece alguma ordem ou não é respeitoso o suficiente, sofre agressão física. Relatou ainda que os funcionários do GIR quebram tudo, inclusive os recipientes em que os presos guardam a alimentação. Outro preso relatou que durante uma incursão do GIR, os presos de outro pavilhão foram agredidos porque um preso se levantou quando havia ordem para ficarem sentados. O terceiro preso descreveu a atuação do GIR da seguinte forma: que quando eles entram, todos os presos devem se despir completamente e sentar nus no chão; que os agentes agridem quase todos, mas sempre existe um preso “premiado”, escolhido para apanhar mais como exemplo. Este último preso relatou que existem agressões tanto por parte de funcionários da casa como por agentes do GIR, porém, os funcionários atuam de forma diferentes. Estes primeiro separam o preso em uma sala longe dos demais presos e o agridem de “cara limpa”. Já os funcionários do GIR agridem presos no meio do raio usando máscaras.

Os três presos ouvidos relataram haver casos de sanção coletiva e afirmaram que a restrição coletiva corresponde à suspensão do banho de sol, jumbo, visita, correspondências e sedex. Um deles, porém,



afirmou que somente não há suspensão das correspondências durante a punição (mas são suspensos todos demais direitos). Um deles relatou que sofreu duas punições coletivas no período de 8 meses. Outro preso relatou que chegaram a ficar 22 dias sem banho de sol durante a punição coletiva.

Durante a vistoria, verificamos que a cela do setor de disciplina tem pouca iluminação natural (há um muro na frente das pequenas janelas) e as luzes eram mantidas apagadas.

Visitas:

Segundo diretor da unidade, há visitas semanais, que ocorrem das 08h às 16h, aos sábados e domingos, alternados para cada um dos dois pavilhões.

Os presos relatam que há visitas íntimas, que ocorrem nas próprias celas. Apenas um dos presos afirmou ser possível a visita íntima homoafetiva. Os outros dois disseram que não.

Os presos relatam que os familiares, no dia de visita, podem doar apenas comida e cigarro aos presos. Roupas e objetos de higiene somente podem ser entregues por "sedex" ou "jumbo".

Revista dos visitantes:

A diretoria da unidade informou que revista é feita conforme o "padrão SAP", ou seja, que a pessoa, após se identificar, vai ao box de visita, passa pelo portal vestindo apenas a calcinha, sem sutiã, então, ela deve sentar-se no banquinho de metal, após, deve retirar também a calcinha e, completamente nua, deve realizar três agachamentos.



Somente após tudo isso, ela pode se vestir novamente e entrar na unidade prisional.

Os presos relataram que as visitas sofrem revista íntima, conforme descrito pela própria diretoria. Um dos presos relatou que uma visita reclamou que a funcionário Ariane chegou a tocar na visitante com a mão durante a revista. Outro preso relatou que as visitantes reclamam de ser xingadas durante o procedimento. O terceiro reclamou que as pessoas de mais idade sofrem para fazer os agachamentos.

Durante a vistoria, os presos do pavilhão A disseram que as novas funcionárias contratadas eram mais respeitosas que as anteriores, mas que uma funcionária "loira" era abusiva. Os presos também reclamaram que as visitas ficam esperando em local aberto, o que é bastante ruim quando chove.

Observações finais:

SAÚDE: Durante a vistoria no pavilhão A, muitos presos pediram atenção para relatar que estavam recebendo medicamentos vencidos e que, após eles reclamarem, os medicamentos começaram a ser entregues com a informação sobre o vencimento cortada da cartela. Pudemos fotografar uma cartela ainda cheia que havia vencido no mês anterior (agosto de 2015).

Ainda, no setor de saúde, o preso psiquiátrico não tinha conhecimento sobre os medicamentos que lhe eram fornecidos, não sabendo dizer sequer quantos eram, para que ele os tomava e quais os nomes dos medicamentos.



Ademais, esse preso internado no setor de saúde estava em cela escura.

FORNECIMENTO DE ÁGUA: Outra das principais reclamações dos presos foi a respeito do fornecimento de água. Segundo os presos, a água para beber, que vem de caminhão pipa, é fornecida somente durante o banho de sol das 8h00 às 10h00 e das 13h00 às 14h00. Os presos relatam que nesse período, a quantidade de água que eles conseguem armazenar é insuficiente para o consumo de todos. Com relação à água para banho e limpeza, os presos relatam que é salobra e suja. Pudemos fotografar um galão de água com sujeira decantada ao fundo.

DESTAQUE POSITIVO – DIÁLOGO COM A NOVA DIREÇÃO: Merece destaque positivo o fato de que tanto um dos presos entrevistados, quanto os presos do setor da “faxina” do Pavilhão A, relataram que o diálogo com a nova direção da unidade havia melhorado muito em relação à direção anterior. Relataram que muitas de suas reclamações estavam sendo atendidas e que estavam ocorrendo menos agressões que no passado.

Fernanda Fernandes Gomes Roza
Defensora Pública

Laura Sarti Cortes
Defensora Pública

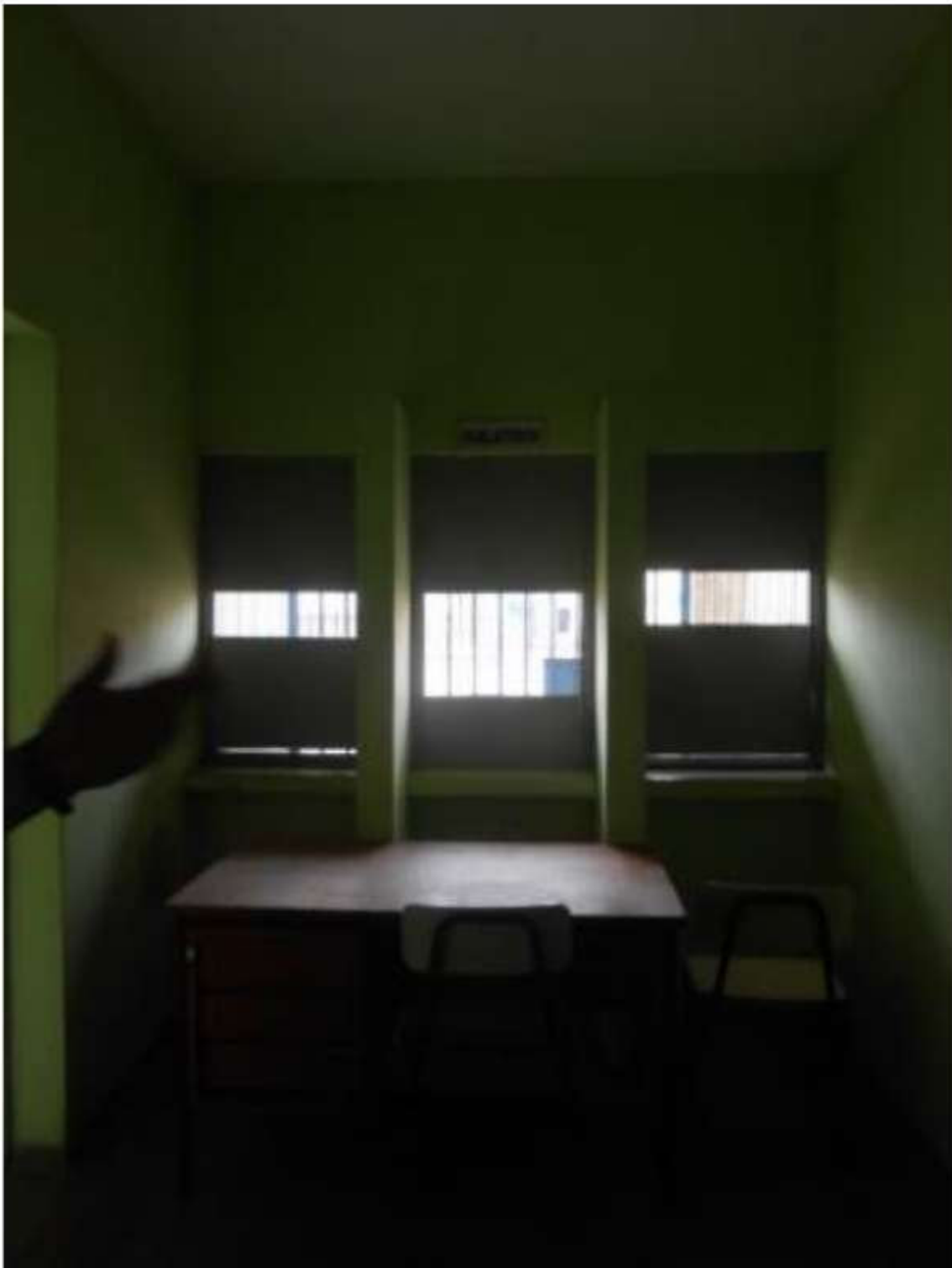
Thiago Pagliuca Santos
Defensor Público



ANEXO – FOTOS



Portaria do CDP



Parlatório



**Vista externa do prédio onde ficam o setor de enfermagem,
inclusão e seguro**



Entrada do Setor de Saúde



Sala de Triagem do Setor de Saúde



Posto de Enfermagem



Sala de Curativo



Consultório Médico



Corredor do Setor de Saúde



Consultório Odontológico



Dispensário



Cela de Internação



Cela de Internação



Cela de Internação



Pátio de Sol da Internação



Pátio de Sol da Internação



Setor de Inclusão



Setor de Inclusão



Setor de Inclusão – vista externa



Setor de Inclusão



Setor de Inclusão



Setor de Inclusão



Setor de Inclusão



Setor de Inclusão



Setor de Inclusão



Pátio de Sol do Setor de Inclusão



Pátio de Sol do Setor de Inclusão



Vista Externa do Pavilhão – Caixas d'Água



Vista Externa do Pavilhão

Paredões cinzas cobrem as janelas das celas de “castigo”



Vista Externa do Pavilhão

Paredões cinzas cobrem as janelas das celas de “castigo”



Vista externa do Pavilhão



Cartaz pendurado na entrada do Setor de Convívio



Cela do Castigo



Primeira Cella do Castigo



Primeira cela do Castigo



Corredor fechado em frente à cela de castigo



Corredor fechado em frente à cela de castigo



Corredor fechado em frente à cela de castigo



Corredor fechado em frente à cela de castigo



Corredor fechado em frente à cela de castigo



Corredor fechado em frente à cela de castigo



Segunda cela do castigo



Segunda cela do castigo



Entrega da alimentação dos presos



Entrega da alimentação dos presos



Entrega da alimentação dos presos



Alimentação dos presos



Alimentação dos presos



Alimentação dos presos



Alimentação dos presos



Alimentação dos presos



Cartazes na entrada do Pavilhão A



Produtos autorizados a adentrar aos detentos

I - O Jumbo ou sedex somente poderão ser depositados por pessoas que estejam no rol de visitas do detento.

II - Os detentos só poderão receber jumbo ou sedex uma vez por semana.

III - A alimentação pronta (Ex. arroz, macarronada, campos sem ossos e grandes), somente será permitida a entrada aos finais de semana.

IV - Sedex caixa padrão Correio, permitido tamanho máximo nº 05.

V - Somente será permitida a entrada de produtos em embalagens transparentes que já deverão chegar até a unidade devidamente acondicionada.

ATENÇÃO: O detento que receber jumbo ou Sedex, durante a semana, somente poderá receber a no final de semana 03 vasilhas plásticas transparentes médias com alimentação pronta e 02 refrigerantes.

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS:

Nº	Descrição	Quantidade
1	Alimentação em pil	400 gramas
2	Alcool refrigerado	01 unidade
3	Alimentação pronta (Ex. uma de arroz, uma de macarronada e uma de carne ou frango sem ossos grandes)	03 vasilhas plásticas transparentes médias
4	Suco sem essência artificial	300 gramas
5	Bolacha e biscoitos industrializados (produtos walter e recheados)	100 gramas
6	Suco de laranja (industrializado)	300 gramas
7	Chocolates em barras ou tabletes (industrializados e doces industrializados)	300 gramas
8	Doce (Flocos de leite)	300 gramas
9	Doce (Doce de leite)	300 gramas
10	Frutas (somente manga, maçã, melão, pera, banana, goiaba, laranja, maracujá, abacaxi, caju e sem casca)	300 gramas
11	Leite em pil	300 gramas
12	Margarina ou margarina em embalagem plástica	300 gramas
13	Fio de fôrma industrializado ou torrada	01 pacote
14	Refrigerante (produtos walter)	02 unidades
15	Refrigerante em pil (750 ml) - (produtos walter e San Marzano)	01 embalagem 400ml

JOGOS, LIVROS E MATERIAIS DIDÁTICOS:

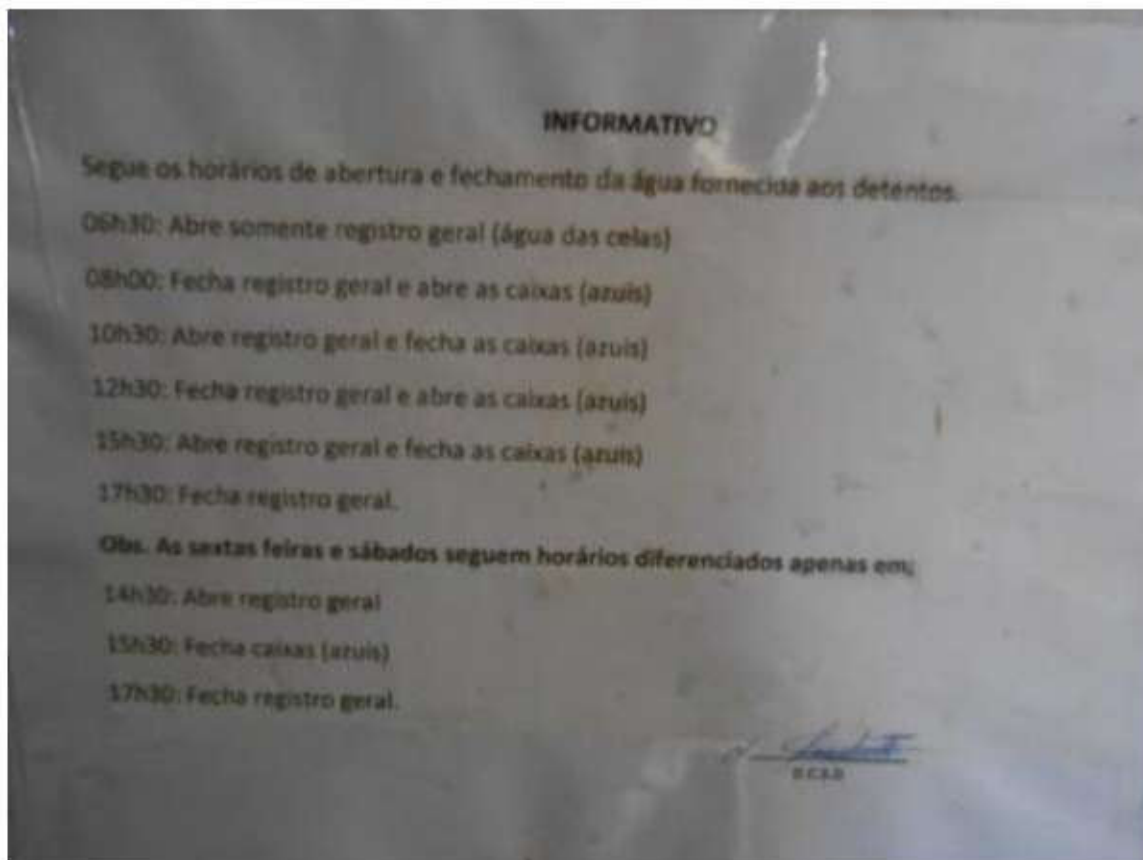
Nº	Descrição	Quantidade
1	Cartão - alfabeto - letra - soma	1 unidade
2	Cartão - alfabeto - letra - soma - soma - soma	1 unidade
3	Manual - alfabeto	1 unidade

Cartazes na entrada do Pavilhão A



MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA E OBJETOS DE USO PRÓPRIO E COMUM		
Quantidade	Descrição	Quantidade
01 unidade	1. Amolador dental (sem alívio)	01 unidade
01 unidade	2. Aparelho de higiene bucal (escova)	01 unidade
01 unidade	3. Cebola de dentes (escova)	01 unidade
01 unidade	4. Cebola de dentes (escova) com cerdas	01 unidade
01 unidade	5. Cebola de dentes (escova) com cerdas	01 unidade
01 unidade	6. Cebola de dentes (escova) com cerdas	01 unidade
01 unidade	7. Cebola de dentes (escova) com cerdas	01 unidade
01 unidade	8. Cebola de dentes (escova) com cerdas	01 unidade
01 unidade	9. Cebola de dentes (escova) com cerdas	01 unidade
01 unidade	10. Cebola de dentes (escova) com cerdas	01 unidade
01 unidade	11. Cebola de dentes (escova) com cerdas	01 unidade
01 unidade	12. Cebola de dentes (escova) com cerdas	01 unidade
01 unidade	13. Cebola de dentes (escova) com cerdas	01 unidade
01 unidade	14. Cebola de dentes (escova) com cerdas	01 unidade
01 unidade	15. Cebola de dentes (escova) com cerdas	01 unidade
01 unidade	16. Cebola de dentes (escova) com cerdas	01 unidade
01 unidade	17. Cebola de dentes (escova) com cerdas	01 unidade
01 unidade	18. Cebola de dentes (escova) com cerdas	01 unidade
01 unidade	19. Cebola de dentes (escova) com cerdas	01 unidade
01 unidade	20. Cebola de dentes (escova) com cerdas	01 unidade
01 unidade	21. Cebola de dentes (escova) com cerdas	01 unidade
01 unidade	22. Cebola de dentes (escova) com cerdas	01 unidade
MATERIAIS ESCOLARES E DE PAPELARIA		
Quantidade	Descrição	Quantidade
01 unidade	1. Lápis preto	01 unidade
01 unidade	2. Borracha	01 unidade
01 unidade	3. Caneta esferográfica (azul ou verde)	01 unidade
01 unidade	4. Folha de carta, pontada de caderno de 10 folhas (10 folhas)	01 unidade
01 unidade	5. Caneta para caneta	01 unidade
01 unidade	6. Caneta para caneta	01 unidade
VESTUÁRIOS E ROUPAS DE CAMA		
Quantidade	Descrição	Quantidade
01 unidade	1. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	2. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	3. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	4. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	5. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	6. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	7. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	8. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	9. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	10. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	11. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	12. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	13. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	14. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	15. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	16. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	17. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	18. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	19. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	20. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	21. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
01 unidade	22. Camisa de manga curta (sem mangas e mangas)	01 unidade
MATERIAIS DE LIMPEZA		
Quantidade	Descrição	Quantidade
01 unidade	1. Água sanitária	01 unidade
01 unidade	2. Água sanitária	01 unidade

Cartazes na entrada do Pavilhão A



Cartazes na entrada do Pavilhão A



Pátio de Sol do Pavilhão A



Celas dos "faxinas" do Pavilhão A



Sanitário dos “faxinas” do Pavilhão A



Armário dos “faxinas” do Pavilhão A



Estado dos colchões dos presos do Pavilhão A



Superlotação das celas do Pavilhão A



Pátio de Sol do Pavilhão A



**Medicamento Vencido em Agosto/2015 (visita em
setembro/2015)**



Cartela ainda cheia do medicamento vencido



Sujeira decantada na água



Superlotação das celas do Pavilhão A





Péssimo estado de conservação – infiltrações



Infiltrações e fiação aparente



Péssimo estado de conservação dos colchões



Celas superlotadas



Coleta de água mediante racionamento



Sanitários do pátio de sol



Sanitário do Pátio de Sol



Chuveiro do Pátio de Sol



Sanitário do Pátio de Sol



Pátio de Sol do Pavilhão A



Colchões descartados



Vista Externa do CDP